

---

Livro de Atas

---

Artigos  
Relatos  
Posters

VIII CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

*Investigação,  
Práticas  
e Contextos  
em Educação  
2019*

---

Dina Alves  
Hélia Gonçalves Pinto  
Isabel Simões Dias  
Maria Odília Abreu  
Romain Gillain  
Orgs.

---

40|79|19  
A N O S

09 NOVEMBRO  
ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIAS SOCIAIS  
POLITÉCNICO DE LEIRIA

**TÍTULO**

VIII Conferência Internacional  
*Investigação, Práticas  
e Contextos em Educação (2019)*

**ORGANIZADORES**

Dina Alves  
Hélia Gonçalves Pinto  
Isabel Simões Dias  
Maria Odília Abreu  
Romain Gillain Muñoz

**EDIÇÃO**

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais  
Politécnico de Leiria

**PROJETO GRÁFICO ORIGINAL**

Leonel Brites

**PAGINAÇÃO**

Rui Lobo

**ISBN**

978-989-8797-29-2

—

Edição Eletrónica  
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais  
Politécnico de Leiria © 2019

A originalidade dos textos  
apresentados é da exclusiva  
responsabilidade dos seus autores.

# A formação financeira promove a literacia financeira dos estudantes do Ensino Superior? – Estudo de caso aplicado a estudantes da ESECS-Politécnico de Leiria

## **Dina Tavares**

Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI), ESECS, Politécnico de Leiria,  
*dtavares@ipleiria.pt*

## **Nuno Rainho**

ESECS, Politécnico de Leiria,  
*nuno.rainho@ipleiria.pt*

## **Marlene Sousa**

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (CICS.NOVA), ESECS, Politécnico de Leiria  
*marlene.sousa@ipleiria.pt*

## **Tânia Santos**

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (CICS.NOVA), ESECS, Politécnico de Leiria  
*tania.santos@ipleiria.pt*

## **RESUMO**

*Neste artigo temos como principal objetivo refletir sobre a importância da criação de programas de literacia financeira no ensino superior. Este estudo surge no âmbito do Programa de Educação para a Literacia Financeira (PELF) do Politécnico de Leiria (PLeiria) que visa, entre outros objetivos, incrementar o nível de literacia financeira da comunidade PLeiria assim como, avaliar os resultados decorrentes dessa implementação.*

*Os participantes foram estudantes de três cursos de licenciatura da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do PLeiria. O instrumento de recolha de dados foi um inquérito por questionário aplicado a um grupo de estudantes em duas fases distintas: a primeira fase quando os estudantes ingressaram no ensino superior, frequentando o 1.º ano de licenciatura, e a segunda, após dois anos, quando ingressavam o 3.º ano da licenciatura. Entre a 1.ª e a 2.ª fase, estes estudantes tiveram formação financeira, promovida pelo PELF.*

*Os resultados mostraram evidências de ligeiras melhorias em termos do nível de literacia financeira demonstrado pelos estudantes, quando comparados os resultados das duas fases. Concluímos ainda que a formação financeira dada aos estudantes, apesar de ter um efeito positivo no incremento da sua literacia financeira, ainda não é suficiente de modo a que os estudantes sejam capazes de tomar decisões financeiras conscientes, influenciando a sua confiança em realizar poupanças e investimentos.*

**Palavras-chave:** *Literatura financeira, Educação financeira, Formação financeira*

## **ABSTRACT**

*In this article we have as main objective to reflect on the importance of the creation of financial literacy programs in higher education. This study is part of the Program Education for Financial Literacy (PELF) of the Polytechnic of Leiria (PLeiria) which aims, among other objectives, to increase the level of financial literacy of the PLeiria community as well as to evaluate the results of this implementation.*

*The participants were students of three undergraduate courses of the School of Education and Social Sciences (ESECS) of IPLeiria. The data collection instrument was a questionnaire survey applied in two distinct phases: the first one when students enrolled in higher education, attending the first year of graduation, and the second one, after two years, when they entered in the 3rd. year of graduation. Between the 1st and 2nd stage, the students received financial training, promoted by*

*the PELF, covering concepts such as budget, savings, investment, inflation and interest. The results showed evidence of slight improvements in terms of the level of financial literacy demonstrated by students, when comparing the results of the two phases. We also concluded that financial education given to students, while having a positive effect on increasing their financial literacy, is still not enough so that students are able to make informed financial decisions, influencing their confidence in making savings and investments.*

**Keywords:** *Financial literacy, Financial education, Financial Literacy programs*

---

## ENQUADRAMENTO

Nos últimos anos, têm-se verificado inúmeros fenómenos que tornam pertinente e premente a atenção dada à literacia financeira das populações e ao seu incremento. De salientar a este nível o aumento do acesso, da complexidade e da diversidade dos produtos e serviços financeiros. Surgiram no mercado novos produtos de poupança e de crédito com características muito diversificadas – os primeiros com diferentes níveis de liquidez e de rentabilidade, os segundos com diversos custos, prazos e modalidade de reembolso.

Por outro lado, não se pode menosprezar a importância da constituição de poupança e da adequada escolha dos produtos de poupança. Salienta-se a poupança de médio e longo prazo que assume especial destaque tendo em conta o atual contexto de progressiva transferência da responsabilidade do Estado para os cidadãos, no que se refere à provisão de rendimento para a reforma e para a proteção face a outras eventualidades, tais como a doença ou desemprego.

Por outro lado, há cada vez mais produtos de crédito disponíveis no mercado, com características bastantes diversificadas, nomeadamente estruturas de custos, prazos e modalidades de reembolso. Neste âmbito, o Banco de Portugal (2013) enfatiza o aumento do prazo dos empréstimos, nomeadamente no crédito à habitação e, no que se refere, ao crédito ao consumo, verifica-se uma cada vez maior gama de empréstimos concedidos através de estabelecimentos comerciais que não são instituições de crédito, tendo aumentado de forma significativa o número de cartões de crédito detidos pelas famílias. “Saber ponderar o recurso ao crédito é pois essencial” (Banco de Portugal, 2013, p.1).

Mae (2005) conclui que 76% dos estudantes universitários possui cartão de crédito e que 47% detém 4 ou mais cartões. Tendo em conta os padrões de consumo atuais e a parca apreensão de conhecimentos financeiros pelos jovens (Mandell & Klein, 2007), intimamente relacionados com o fenómeno do sobre-endividamento, é crucial transmitir aos jovens a importância de poupar e de gerir corretamente o seu orçamento.

É neste contexto que, no ano letivo 2014/2015, surge o Programa de Educação para a Literacia Financeira (PELF), numa parceria entre a ESECS e os Serviços de Ação Social (SAS) do PLeiria e que assume como principais objetivos (i) compreender o nível de literacia financeira da comunidade PLeiria; (ii) incrementar o nível de literacia financeira da comunidade PLeiria assim como, avaliar os resultados decorrentes dessa implementação. Este artigo emana de um estudo desenvolvido no âmbito deste programa (PELF), que teve início em 2016, e que procura (i) diagnosticar e compreender o nível de literacia financeira de estudantes da ESECS, (ii) conceber um programa de formação financeira para estes estudantes a implementar em dois momentos distintos da licenciatura (iii) analisar, comparar e refletir sobre o nível de literacia financeira dos estudantes antes e depois da formação financeira ministrada.

## REVISÃO DE LITERATURA

Esta revisão de literatura discute conceitos-chave como literacia financeira, educação financeira e formação financeira. Além disso, apresenta uma visão geral sobre o impacto de algumas iniciativas de formação financeira implementadas em Portugal e noutros países com vista à promoção da literacia financeira de suas populações.

### *Literacia Financeira e Educação Financeira*

Encontramos vários autores (Bowen, 2002; Fox, Bartholomae & Lee, 2005; Jump\$tart Coalition, 2007; Mandell, 2008; Mason & Wilson, 2000; Remund, 2010; Vitt, Anderson, Kent, Lyter, Siegenthaler, & Ward, 2000) que avançam com definições de literacia financeira. Não encontramos, no entanto, consenso elevado relativamente às definições encontradas. O Banco de Portugal (2013) as-

sume que o conceito de literacia financeira envolve “várias dimensões: refere-se não só aos conhecimentos sobre os produtos financeiros, mas também às atitudes e comportamentos dos cidadãos na tomada de decisões financeiras” (p.2).

Vitt et. al. (2000) considera que a literacia financeira se traduz na capacidade para realizar escolhas financeiras e discutir sobre dinheiro e sobre assuntos financeiros, sem constrangimento, planear o futuro e responder de forma competente a acontecimentos da vida que implicam decisões financeiras diárias, incluindo acontecimentos relativos à economia em geral.

Potrichi, Vieira e Kirch (2016) referem que a alfabetização financeira se traduz numa combinação de fatores como consciência, conhecimento, habilidade e atitude, determinando o comportamento necessário para o indivíduo tomar decisões financeiras e, por conseguinte, garantir o seu bem-estar financeiro.

Fazendo referência à generalidade dos consumidores, Miller, Godfrey, Levesque e Stark (2009) argumentam que melhorar a literacia financeira das populações capacita os consumidores; diminui a probabilidade de se envolverem em crédito com custos elevados; permite aos consumidores avaliar e comparar produtos financeiros, tais como a abertura de contas bancárias, produtos de poupança, opções de crédito e seguros; e reduz a possibilidade de escolha pelos consumidores de produtos financeiros que não lhes são favoráveis, entre outros benefícios.

Por outro lado, uma população mais letrada financeiramente pode criar pressão competitiva sobre as instituições financeiras, forçando-as a oferecer produtos mais baratos e permite ao consumidor compreender melhor as condições negociais em que está envolvido e a negociar de forma mais efetiva (Wachira & Kihiu, 2012). A literacia financeira capacita não só os indivíduos, mas também os mercados e a economia em geral (Miller, et. al., 2009).

A literacia financeira é necessária para a consciente e responsável tomada de decisões financeiras. Infelizmente, raramente são transmitidas aos jovens adultos as competências básicas de orçamentação e de poupança. Existem inúmeros estudos que mostram que é insuficiente a Educação Financeira ministrada aos jovens. Mandell (1997, citado em Farinella, Bland & Franco, 2017) analisa o nível de literacia financeira de um grupo de estudantes do ensino superior e conclui que estes estudantes não estão a receber educação suficiente no que se refere a assuntos financeiros. Estes autores revelam que a Educação Financeira devia iniciar-se nas camadas mais jovens de modo a que os jovens adultos iniciem as suas carreiras realizando decisões financeiras prudentes que os ajudem a atingir o sucesso financeiro.

Farinella, Bland e Franco (2017) realizam um estudo baseado nos dados obtidos no PISA (Program for International Student Assessment) 2012, que apresenta informação sobre as competências em ciências e matemática de alunos com cerca de 15 anos de idade. O inquérito PISA 2012 foi o primeiro a incluir questões sobre gestão de dinheiro e literacia financeira. Os países que participaram no inquérito PISA Students and Money de 2012 foram Austrália, Bélgica, República Checa, Estónia, França, Israel, Itália, Nova Zelândia, Polónia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Shanghai-China, Colômbia, Croácia, Letónia e a Rússia. O objetivo dos autores foi analisar a correlação da literacia financeira de cada país com o PIB per capita, a igualdade social e a disponibilidade de cursos sobre gestão de dinheiro. Os resultados mostram que cursos de gestão de dinheiro para estudantes do ensino superior podem não se revelar eficientes para promover a melhoria da literacia financeira. Revelam, também, que a literacia apenas melhora se a informação financeira estiver integrada no curso. Permitem, ainda, concluir que a literacia financeira está diretamente correlacionada com o nível de rendimento per capita e com a igualdade social do país.

### *Formação Financeira*

Danns e Danns (2017) testaram um modelo institucional para compreender a literacia financeira em países em desenvolvimento, mais especificamente, países caribenhos de língua inglesa, com o objetivo de, recorrendo a um instrumento analítico, compreender o desenvolvimento dos programas de literacia financeira nestes países. Demonstrou-se que a inclusão financeira e a educação económica são importantes para explicar a literacia financeira destes países em desenvolvimento. Além disso, a literacia financeira e a inclusão financeira não são apenas abstrações meramente teóricas, mas também componentes essenciais da estratégia nacional de desenvolvimento. Demonstrou-se que a inclusão financeira e o aumento da literacia financeira nos países em desenvolvimento são condições sine qua non para reduzir a pobreza e as desigualdades e para promover o crescimento económico e o bem-estar social.

De referir que estas políticas foram enquadradas/dinamizadas por instituições governamentais, tais como o FMI, o Banco Mundial e a OCDE, através de fóruns e de programas de suporte à definição, implementação e transformação, assim como à respetiva avaliação para determinar a sua eficácia. O sucesso destes programas em termos de ganhos para a população depende não só da implementação dos mesmos, mas também da existência de regulação financeira e de proteção financeira ao consumidor.

Ergüin (2018) analisou o nível de literacia financeira dos estudantes universitários de vários países da Europa (Estónia, Alemanha, Itália, Holanda, Polónia, Roménia, Federação Russa e Turquia), com o objetivo de, através da aplicação de um questionário online, perceber o impacto das características demográficas destes estudantes no respetivo conhecimento financeiro. Os resultados mostram que são mais letrados financeiramente os estudantes do sexo masculino, estudantes da área de negócio, estudantes de doutoramento, os que vivem em casas arrendadas, os que estão integrados em agregados familiares com rendimentos mais elevados, os que já frequentaram cursos de finanças, os que receberam formação financeira ministrada pela universidade e os estudantes da Polónia. O autor sugere que as universidades devem apostar em programas de educação financeira, pois estes cursos podem ajudar os estudantes a lidar melhor com as suas finanças e a incrementar o seu bem-estar financeiro. O autor realça ainda a importância crescente do ambiente e da tecnologia, em detrimento da influência parental, na literacia financeira deste público.

Duarte (2013) realizou uma investigação em que analisou os efeitos do programa de educação financeira da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, aplicado a estudantes do 1.º, 2.º e 3.º ciclos de estudos, sobre o respetivo nível de literacia financeira. Os resultados obtidos evidenciam o impacto positivo do programa no nível de literacia financeira daqueles estudantes, tendo-se também encontrado outras variáveis relevantes na formação daquela literacia, nomeadamente: a idade, o rendimento do agregado familiar e a detenção de conhecimentos matemáticos. Verificou-se ainda a influência da família e da escola na forma como os estudantes usam o dinheiro e a influência da publicidade e dos pares nas decisões de compra.

A formação financeira reforça a capacidade de os cidadãos compreenderem as características dos produtos e serviços financeiros; melhora a possibilidade de fazerem escolhas adequadas ao seu perfil de risco, nomeadamente no recurso ao crédito e na aplicação de poupanças, permitindo que os cidadãos tenham melhor consciência dos seus direitos e deveres; contribui para a tomada de decisões informadas sobre as suas finanças pessoais e para uma melhor gestão do orçamento familiar (Banco de Portugal, 2013).

Reforçando a posição assumida por Miller e seus colegas (2009), o Banco de Portugal (2013) refere que a formação financeira é importante, não só pela componente fundamental da proteção dos consumidores, mas também para promover a estabilidade do sistema financeiro e para o crescimento económico, na medida em que se os cidadãos tomarem decisões financeiras informadas e ponderadas isso influenciará a sua confiança nos mercados financeiros de retalho, assim como os níveis de poupança e de investimento privado.

Seguindo Arthur ((2016), citado por Raínho et. al. (2017, p. 298)), “a educação para a literacia financeira não pode ser encarada como uma resposta técnica, sem ligação às políticas públicas adotadas e que interferem em vários setores da sociedade (económico, social, demográfico, educacional, entre outros) e à responsabilidade financeira dos cidadãos. Deve, antes, ser vista como uma formação pública que visa resolver uma problemática particular da insegurança económica”.

## **METODOLOGIA**

O estudo proposto insere-se numa investigação realizada no âmbito do Programa de Educação para a Literacia Financeira (PELF) que tem como principais objetivos (i) diagnosticar e compreender o nível de literacia financeira de estudantes da ESECS, (ii) conceber um programa de formação financeira para estes estudantes a implementar em dois momentos distintos da licenciatura (iii) analisar, comparar e refletir sobre o nível de literacia financeira dos estudantes antes e depois da formação financeira ministrada.

Tendo por base a população estudantil da ESECS do PLeiria, pretendeu-se estudar, em duas fases distintas, a respetiva compreensão dos conceitos e fenómenos económico-financeiros afetos à sua vida diária; bem como a importância da existência de programas de formação financeira ao longo do seu percurso académico de modo a favorecer o seu nível de literacia financeira. Trata-se de um estudo de caso, de base longitudinal, aplicado aos estudantes que ingressaram, em 2016/2017, no 1.º

ano curricular de três cursos de licenciatura da ESECS, nomeadamente: da Licenciatura em Educação Básica (EB), da Licenciatura em Relações Humanas e Comunicação Organizacional (RHCO) e da Licenciatura em Serviço Social (SS), este estudo envolveu a recolha de dados em duas fases distintas: numa primeira fase, quando os estudantes frequentavam o 1.º ano curricular no ano letivo 2016/17 e, decorridos dois anos, quando estes frequentavam o 3.º ano curricular do curso, em 2018/19.

A principal razão para a escolha dos três cursos de Licenciatura mencionados anteriormente foi as possíveis áreas de atuação dos futuros licenciados destes cursos. Como futuros educadores/professores/técnicos e podendo vir a trabalhar com crianças, jovens e adultos com características específicas, estes deverão ter uma responsabilidade acrescida na detenção de determinados conhecimentos sobre produtos financeiros, bem como na capacidade de tomar de decisões financeiras conscientes e fundamentadas, podendo este aspeto constituir um mecanismo primordial na resposta a necessidades e problemas sociais e financeiros do público com que atuam.

O estudo desenvolveu-se tendo por base a metodologia quantitativa, mediante a aplicação, em duas fases, de um inquérito por questionário aos mesmos estudantes dos três cursos envolvidos. Entre as duas fases, foi definido um programa de formação financeira com vista: a discutir a importância da educação financeira nos dias de hoje, contextualizando a crise financeira vivida em Portugal nos últimos anos; a promover nos estudantes a compreensão de conceitos financeiros básicos e de que forma essa compreensão pode facilitar a gestão das suas finanças pessoais; e capacitar os estudantes de mecanismos que proporcionem escolhas financeiras adequadas à sua realidade, com base na análise dos riscos e dos ganhos envolvidos em cada oportunidade. Esta formação com duração de 6 horas, consistiu na realização de dois seminários: o primeiro intitulado “Mesa Redonda – Já poupaste hoje” que decorreu a 31 de outubro de 2016, aproveitando as comemorações do Dia Mundial da Poupança/Dia da Formação Financeira, e o segundo intitulado “Como está a tua literacia financeira?”, que decorreu a 10 de dezembro de 2018. Ambos os seminários foram realizados na ESECS-PLeiria e dinamizados por docentes das áreas da Economia e da Matemática.

O inquérito por questionário foi elaborado tendo por base o Global Financial Literacy Survey da Standard & Poor’s Ratings Services S&P Global FinLit Survey.

Este inquérito encontrava-se estruturado em duas partes: o perfil do inquirido e a literacia financeira do inquirido, que inclui perguntas relativas ao impacto da inflação nos rendimentos, à avaliação das condições de um empréstimo e de um depósito.

O número total de respostas ao questionário foi de 101, em 2016, e 73, em 2018, repartido da seguinte forma, conforme apresentado na Tabela 1: em 2016, cerca de 50% dos inquiridos (51) eram estudantes da licenciatura de Educação Básica, estando os restantes alunos distribuídos de forma aproximadamente equitativa pelos outros 2 cursos; em 2018, o curso de Educação Básica perdeu alguma significância (alguns dos estudantes envolvidos no estudo estavam em ERASMUS no momento da realização da segunda fase do estudo, não tendo respondido ao questionário), tendo aumentado o peso relativo dos estudantes do curso de Serviço Social.

Tendo por base a comparação dos resultados obtidos da aplicação dos questionários em 2016 e em 2018, ao grupo de estudantes dos 3 cursos referidos, poder-se-á compreender a eficiência da formação financeira ministrada, tendo estes participado, ao longo do período em análise, nos dois seminários de formação financeira acima referidos.

Licenciatura	2016	2018
Serviço Social	26% (26)	32%(23)
Educação Básica	50% (51)	42%(31)
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	24% (24)	26% (19)

**Tabela 1:** Distribuição dos inquiridos por licenciatura

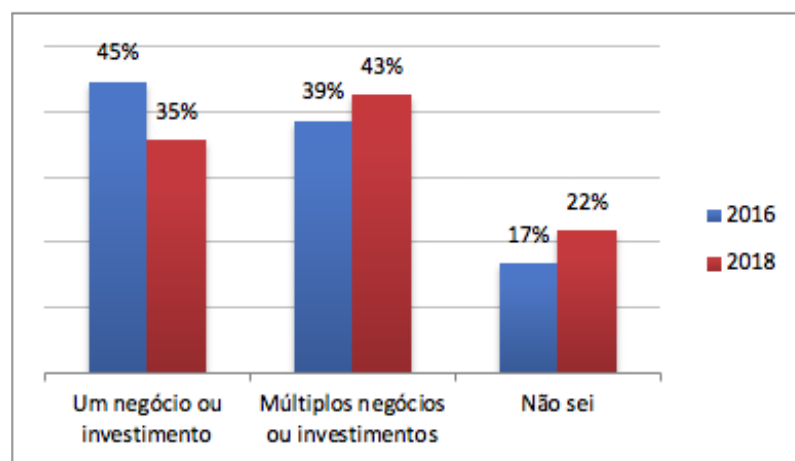
A análise dos dados obtidos através da implementação do questionário foi feita com recurso aos softwares estatísticos SPSS e Excel.

### **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A análise dos resultados foi feita tendo em conta o conteúdo das perguntas do questionário, subdividindo-se a análise dos resultados por compreensão de conceitos de investimento, de inflação, de empréstimo e de depósito.

No sentido de aferir o conhecimento financeiro dos alunos sobre investimentos, foi feita a pergunta 1 “Suponha que tem algum dinheiro de parte. É mais seguro colocar esse dinheiro num negócio ou investimento, ou colocá-lo em vários negócios ou investimentos?”. Conforme mostra a Figura 1, em 2016 escolheram a opção correta “múltiplos negócios ou investimentos”, 39% dos inquiridos, e em 2018, 43%. Cerca de 17% dos inquiridos, em 2016, e 22% em 2018, assume que não sabe responder à pergunta, revelando este aumento percentual de respostas, alguma consciência de que há ainda um percurso financeiro a realizar e mais importante que já colocam a hipótese de não ser apenas um negócio ou investimento a opção válida.

Os resultados mostram, portanto que, no que se refere a decisões de investimentos, a maioria dos inquiridos revela possuir conhecimentos financeiros escassos. Tratando-se de decisões com impacto a médio e a longo prazo na vida das famílias, esta situação poderá conduzir os inquiridos a tomarem decisões financeiras inconscientes.



**Figura 1:** Gráfico relativo às respostas obtidas na pergunta 1

A compreensão do conceito de inflação foi avaliada através da pergunta 2 “Suponha que nos próximos 10 anos os preços das coisas duplicam. Se o seu rendimento também duplicar, será capaz de comprar menos do que consegue hoje, o mesmo que hoje ou mais do que o que consegue comprar atualmente?”, com o objetivo de avaliar o conhecimento dos alunos sobre o impacto da inflação nos rendimentos e no poder aquisitivo.

Conforme mostra o Tabela 2, em 2016, cerca de 89% dos inquiridos conseguiu perceber que não houve alteração do poder de compra quando os rendimentos e a inflação evoluem de forma similar no período em análise. Tendo subido para 93% as respostas positivas em 2018. Em termos da natureza do curso, os estudantes de Serviço Social revelaram maior evolução na compreensão do conceito inflação, aumentando em 11% as respostas favoráveis em 2018.

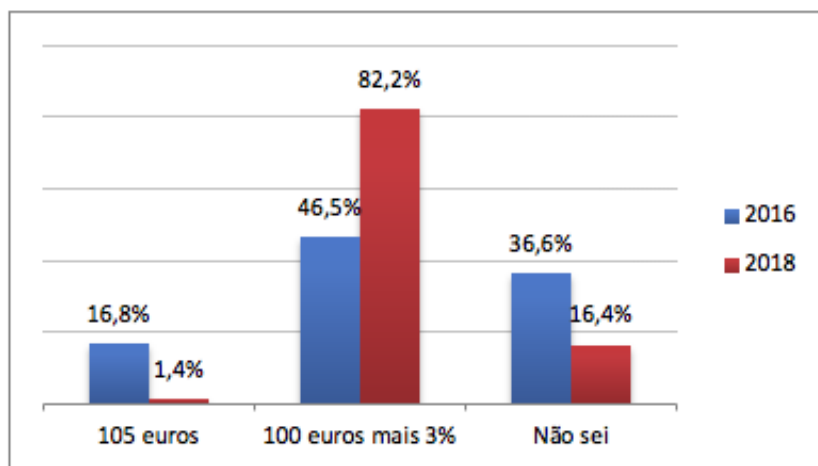
	2016			2018		
	SS	EB	RHCO	SS	EB	RHCO
Menos do que consigo comprar hoje	4%	4%	0%	4%	6%	11%
O mesmo que consigo comprar hoje	85%	85%	100%	96%	94%	89%
Mais do que consigo comprar hoje	12%	12%	0%	0%	0%	0%

**Tabela 2:** Distribuição das respostas, por curso, obtidas na pergunta 2

Os resultados revelam ainda que a participação nos seminários de formação financeira terá tido um impacto positivo no conhecimento financeiro dos alunos no que se refere ao investimento, pois verificou-se um incremento do número de respostas corretas entre o início e o final do período em análise.

No que diz respeito à compreensão de conceitos relacionados com empréstimos, o nível de respostas corretas por curso e por ano encontram-se evidenciadas na Figura 2. À pergunta 3 “No caso de pedir emprestados 100 euros, qual é o montante mais baixo a devolver: 105 euros ou 100 euros mais 3%?”, cerca de 47% dos inquiridos acertou, em 2016, na resposta correta “100 mais 3%”, tendo esta percentagem aumentado para aproximadamente 82%, em 2018. Esta melhoria nos conhecimentos financeiros relativos a empréstimos poderá estar associada à participação dos estudantes nos seminários de formação financeira. De salientar que 37% dos estudantes, em 2016, e apenas 17%, em 2018, assumiu que não sabia responder à pergunta. Verificámos, assim, que perto de 20% dos

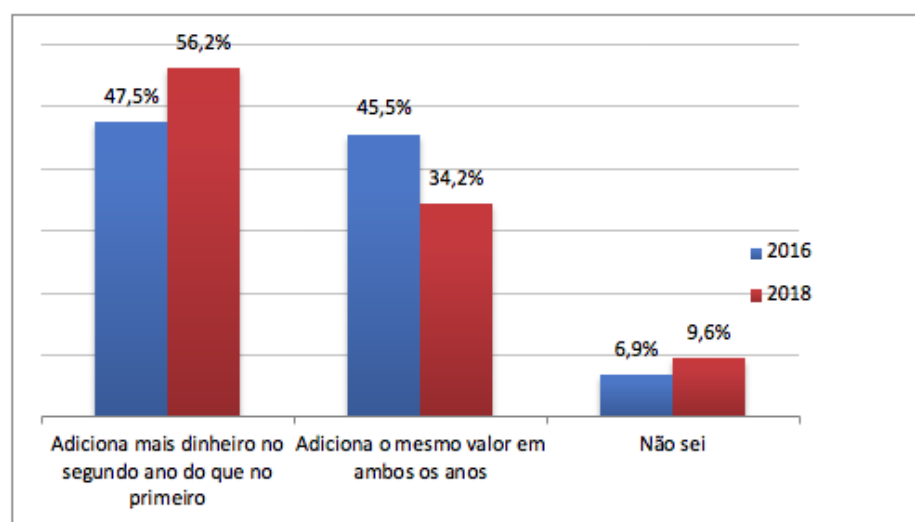
inquiridos não compreende as implicações dos empréstimos e dos seus juros na sua vida quotidiana, tendo dificuldade em avaliar convenientemente as condições e a responsabilidade assumida na contratação de um empréstimo.



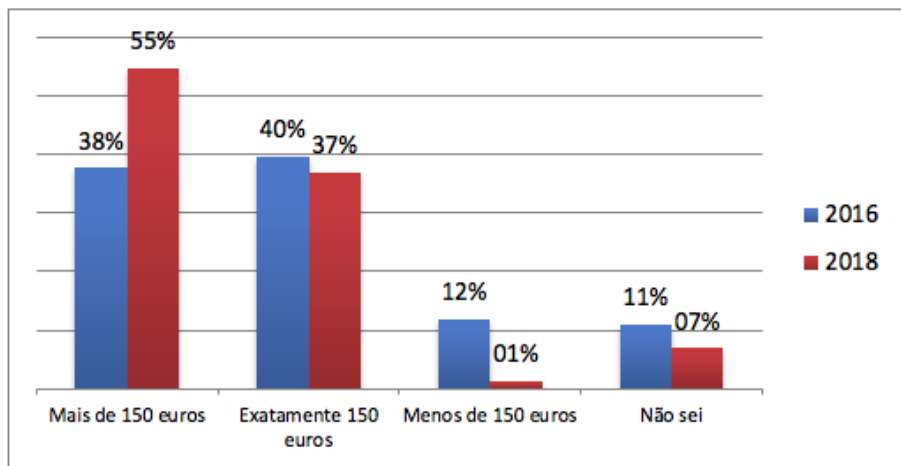
**Figura 2:** Gráfico relativo às respostas obtidas na pergunta 3

Para avaliar a compreensão de conceitos relacionados com depósitos, foram realizadas duas questões. No que diz respeito à questão 4 “Suponha que põe o dinheiro no banco por dois anos e o banco concorda em adicionar 15% ao ano ao valor da sua conta. Irá o banco adicionar mais dinheiro à sua conta no segundo ano do que o faz no primeiro, ou irá adicionar o mesmo valor nos dois anos?”, em 2016, cerca de 48% dos inquiridos respondeu corretamente, indicando que “adiciona mais no segundo ano do que no primeiro”. Esta percentagem sobe para cerca de 56% em 2018. Ainda assim, não responderam corretamente ou não sabiam responder à pergunta 52,4% dos inquiridos, em 2016, e 43,8%, em 2018.

Ainda com o propósito de avaliar os conhecimentos sobre depósitos, mas analisando os conhecimentos sobre o cálculo dos respetivos juros, foi formulada a seguinte questão: 5. Suponha que tem 100 euros numa conta de poupança e o banco adiciona 10% ao ano à sua conta. Quanto dinheiro irá ter na sua conta após cinco anos se não retirar o dinheiro dessa conta? A esta questão 38%, em 2016, e 55%, em 2018, respondeu “mais de 150 euros” (opção correta). Novamente se conclui que a participação nos seminários de formação financeira terá proporcionado uma melhoria dos conhecimentos financeiros sobre depósitos.



**Figura 3:** Gráfico relativo às respostas obtidas na pergunta 4



**Figura 4:** Gráfico relativo às respostas obtidas na pergunta 5

Os resultados obtidos nestas duas perguntas mostram ainda que os estudantes da licenciatura em Educação Básica terão mais dificuldade em compreender conceitos básicos sobre depósitos nomeadamente cálculo de juros ao longo dos anos de um depósito. Como se pode ver na tabela 3, ainda relativamente à pergunta 5, os estudantes do curso de Educação Básica, quer em 2016, quer em 2018 respondem, a sua maioria, de forma errada. Estes resultados poderão ser justificados pelo facto dos alunos dos cursos de SS e de RHCO terem nos seus planos de estudos algumas unidades curriculares relacionadas com a temática, enquanto os alunos do curso de EB não têm qualquer unidade curricular no âmbito da área da educação financeira.

	2016			2018		
	SS	EB	RHCO	SS	EB	RHCO
Mais de 150 euros	42%	29%	50%	65%	42%	63%
Exatamente 150 euros	27%	51%	29%	22%	52%	32%
Menos de 150 euros	8%	16%	8%	0%	3%	0%
Não sei	23%	4%	13%	13%	3%	5%

**Tabela 3:** Distribuição das respostas, por curso, obtidas na pergunta 5

### CONCLUSÕES FINAIS

De uma forma geral, os resultados obtidos demonstram que os estudantes do ensino superior inquiridos compreendem conceitos e fenómenos financeiros de forma pouco profunda, evidenciando um parco nível de literacia financeira.

Atendendo aos resultados obtidos podemos concluir que a criação de um programa básico de formação financeira foi bastante benéfica para estes estudantes, contribuindo para uma melhoria da literacia financeira demonstrada pelos estudantes dos 3 cursos de licenciatura. Em todos os parâmetros do estudo, a percentagem de respostas corretas aumentou depois da frequência da formação financeira administrada. Esta ideia vem reforçar os resultados obtidos por Ergün (2018) no seu estudo envolvendo também estudantes universitários.

Contudo no que diz respeito a investimentos e ao funcionamento de depósitos e juros ainda há uma percentagem considerável de estudantes que não sabe ou responde incorretamente. A falta de conhecimento e compreensão destes conceitos e fenómenos, de uma forma rigorosa e aprofundada, podem ter implicações importantes na sua vida futura, quer pessoal quer profissional.

Para o futuro, sugere-se a implementação de mais programas de formação/educação financeira sobre gestão das finanças pessoais, aplicação de poupanças, elaboração de um orçamento familiar, formas de crédito legais e eficientes para financiamento de projetos pessoais e/ou profissionais.

Sugere-se, ainda a criação de pequenos módulos na área da Educação Financeira que possam ser integrados nos programas de algumas unidades curriculares já existentes nos cursos de Licenciatura ou criando novas unidades curriculares na área da Educação Financeira a integrar os planos de estudos dos cursos. Só com medidas deste tipo, poderemos conseguir formar pessoas financeiramente letradas e informadas que possam tomar decisões financeiras conscientes e adequadas à sua realidade, com base na análise dos riscos e dos ganhos envolvidos em cada oportunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Banco de Portugal (2013). Newsletter Biblioteca. Banco de Portugal. N.º 1. Janeiro de 2013.
- Bowen, C. (2002). Financial knowledge of teens and their parents. *Journal of Financial Counseling and Planning Education*, 13(2), 93-101.
- Dans, D. & G. Dannels (2017). The creation of financial literacy programs in small developing countries: an institutional model approach. *Journal of International Business Disciplines*, 12 (2), 17-38.
- Duarte, V. (2013). A eficácia dos programas de literacia financeira: o caso da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda. Dissertação de Mestrado em Finanças. Faculdade de Economia da Universidade do Porto.
- Ergün, K. (2018) Financial literacy among university students: A study in eight European countries. *International Consumer Studies*, 42, 2–15.
- Farinella, J.; J. Bland & J. Franco (2017). The impact of financial education on financial literacy and spending habits. *International Journal of Business, Accounting, and Finance*. 11 (1), 1.13, Spring 2017.
- Fox, J., Bartholomae, S., & Lee, J. (2005). Building the case for financial education. *The Journal of Consumer Affairs*, 39(1), 195-214.
- Jump\$tart Coalition for Personal Financial Literacy. (2007). National standards in K-12 personal finance education: With benchmarks, knowledge statements, and glossary. Retrieved from [http://jumpstart.org/assets/files/standard\\_book-ALL.pdf](http://jumpstart.org/assets/files/standard_book-ALL.pdf).
- Mae, N. (2005). Undergraduate students and credit cards in 2004. Undergraduate students and credit cards in 2005: An analysis of usage rates and trends.
- Mandell, L. (2008). Financial literacy of high school students. In J. J. Xiao (Ed.), *Handbook of Consumer Finance Research* (pp. 163-184). New York: Springer Science Business Media.
- Mandell, L. & Klein, L. (2007). Motivations and Financial Literacy. *Financial Surveys Review*, 16: 15-24.
- Mason, C., & Wilson, R. (2000). Conceptualising financial literacy (Research Series Paper 2000:7). Retrieved from Business School, Loughborough University, London website: <http://hdl.handle.net/2134/2016>, obtido em 2 de fevereiro de 2019.
- Miller, M.; Godfrey, G.; Levesque, B. & Stark, E.. (2009). The case for financial literacy: Promoting access to finance by empowering consumers. Washington, DC: The Bank for Reconstruction and Development/World Bank. Retrieved from [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org).
- Potrich, A; Vieira, K.; Kirch, G. (2016) Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*. 13(2), 153-170. abril/junho 2016.
- Rainho, N.; Santos, T.; Sousa, M.; Tavares, D. (2017) A literacia financeira e as necessidades de formação dos estudantes do ensino superior. Atas Conferência Internacional de Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2017. Instituto Politécnico de Leiria. ISBN 978-989-8797-13-1. pp. 296-302.
- Remund, D. L. (2010). Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *The Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276-295.
- Vitt, L. A., Anderson, C., Kent, J., Lyter, D. M., Siegenthaler, J. K., & Ward, J. (2000). Personal finance and the rush to competence: Financial literacy education in the U.S. Middleburg, VA: Fannie Mae Foundation. <http://www.isfs.org/documents-pdfs/repfinliteracy.pdf>, obtido em 2 de fevereiro de 2019.